iv enanparq

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

O DIÁLOGO DA SUSTENTABILIDADE COM A CIDADE

ST: URBANISMO SUSTENTÁVEL: HÁ UM CAMINHO BRASILEIRO?

Leticia Barroso Universidade Federal Fluminense <u>leticiabarroso@gmail.com</u>

Vera Lucia F. Rezende Universidade Federal Fluminense Vrezende1234@gmail.com

O DIÁLOGO DA SUSTENTABILIDADE COM A CIDADE RESUMO

A sustentabilidade entra no cenário urbano e se torna pauta de ações na busca por uma cidade mais justa diante do caos urbano. Na sua esteira, organismos nacionais e internacionais anunciam indicadores, visando medir a sustentabilidade das cidades. A partir de dois municípios brasileiros premiados nessa questão, o artigo aporta uma análise da elevação à categoria de melhores cidades. ou seja, um bom lugar de se viver, e o reflexo dessa premiação no ambiente urbano, mais especificamente no âmbito dos moradores que ali vivem. São duas as cidades objeto deste trabalho: Sorocaba situada no sudoeste do Estado de São Paulo e Volta Redonda que fica ao sul do Estado do Rio de Janeiro. Enquanto Sorocaba cresceu e se desenvolveu a partir dos ciclos econômicos no Brasil, Volta Redonda foi criada na década de 1940 para sediar a primeira usina nacional, a Companhia Siderúrgica Nacional. Sorocaba foi premiada em 1º lugar como cidade sustentável do Brasil, no Programa Cidades Sustentáveis em 2014 e, em 1º lugar no Estado de São Paulo por meio do Programa do Município VerdeAzul em 2013. O Programa Cidades Sustentáveis, criado em 2007, envolve 700 organizações da sociedade civil e o Programa Município VerdeAzul, lançado em 2009, é coordenado pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Volta Redonda na classificação da "Delta Economics & Finance" empresa brasileira de consultoria econômica e financeira, criada em 2000, ficou em 36º lugar entre as 100 melhores cidades brasileiras. No Estado do Rio de Janeiro, Volta Redonda, com 46,27 pontos ficou entre as três melhores cidades. Nossa hipótese principal, tomando-se os dois casos estudados, é que a cidade elevada à categoria de cidade sustentável não dialoga com a população local e, assim, procura-se desvendar outros elementos que não foram considerados, dentro da perspectiva das pessoas que ali vivem.

Palavras Chaves: Sustentabilidade. Cidades. Indicadores.

THE SUSTAINABILITY DIALOGUE WITH THE CITY ABSTRACT

Sustainability is a wide concept, with a large number of indicators that try to measure this concept in many aspects, including the sustainability of the cities. Two awarded cities are under the scope of this study: Sorocaba, located in southwestern of Sao Paulo state and Volta Redonda, located in southern of the Rio de Janeiro state. While Sorocaba increased and developed together with Brazilian economic cicles, Volta Redonda was created in 1940 as a strategic place to construct the first national stell mill, the 'Companhia Siderúrgica Nacional'. Sorocaba was prized as first place as sustainable city of Brazil in the context of the program 'Sustainable Cities" during 2014 and as first place in São Paulo state in the context of the program of the 'Gree-Blue Municipality" during 2013. On the other side, Volta Redonda was classified as 36° place from the 100 better Brazilian cities by the "Delta Economic and Finance" and was also classified between the three better cities of the Rio de Janeiro state. Our main hypothesis is that these awards do not reflect the quality of life of local populations and we try to unveil some elements do not considered by these prizes, within the perspective of the local populations.

Keywords: Sustainability. Cities. Indicators.

1.INTRODUÇÃO

A cada etapa novos modelos, novas tecnologias são apresentadas em diversos países, visando um ajuste entre o urbano e a forma de viver melhor em contraposição a esse cenário que se vislumbra na cidade contemporânea, ou seja, aquela em "que nas descrições dos urbanistas, sociólogos, antropólogos, entólogos e economistas, foram utilizados termos geralmente dotados de grande amplitude semântica, como fragmento, heterogeneidade, descontinuidade, desordem, caos" (Secchi, 2006, p.88).

Das cidades antigas às cidades contemporâneas são tantas as mudanças no ambiente urbano, que se indaga se o espantoso ritmo de urbanização nos últimos anos contribuiu de fato para o bem-estar do homem. Mas, se a cidade é o meio criado pelo homem, é também o meio onde ele irá viver. Assim, indiretamente, e sem ter nenhuma clareza da natureza da sua tarefa, ao fazer a cidade o homem refaz a si mesmo. E, nesse refazer a cidade, inúmeras foram as transformações ao longo do tempo.

Diante da dimensão estrutural dos problemas da cidade para além dos seus limites, cabenos perguntar qual o caminho a ser trilhado pelo urbanismo, que novas alianças poderiam ser efetivadas, visando à construção de cidades sustentáveis? O desafio que se coloca é a construção de cidades mais justas, para fins de:

Pensar um novo modelo de desenvolvimento urbano, baseado nos princípios da democratização dos territórios, no combate à segregação socioespacial, na defesa dos direitos de acesso aos serviços urbanos e na superação da desigualdade social manifesta também nas condições de exposição aos riscos urbanos. (Acselrad, 2001, p.23)

O crescimento foi sempre apontado como algo inquestionável e ilimitado, porém um exame mais aprofundado tem revelado as contradições do desenvolvimento no tocante ao uso dos recursos de um território e às desigualdades sociais. A concepção do desenvolvimento foi reduzida ao aspecto econômico e tem sido questionada até porque tal crescimento produz desigualdades e degradação ambiental (Acselrad, 2001).

Ermínia Maricato (1996) sustenta que na década de 1940, quando 31% da população brasileira era urbana, as cidades eram vistas como avanço e modernidade em relação ao campo, que representava o Brasil atrasado ou arcaico. No início de 2001, quando 80% da população era urbana, sua imagem passou a ser associada a violência, poluição, favelas, criança desamparada, epidemias, tráfego caótico, entre outros inúmeros males.

De acordo com Acselrad, é possível encontrar na literatura dois tipos de tratamento para questão da sustentabilidade urbana:

Um tratamento normativo, empenhado em delinear o perfil da "cidade sustentável" a partir de princípios do que se entende por um urbanismo ambientalizado; e um tratamento analítico, que parte da problematização das condições sociopolíticas em que emerge o discurso sobre sustentabilidade aplicado às cidades. (Acselrad, 2004, p. 26)

A sustentabilidade, anunciada como aquela capaz de recuperar a cidade de forma a abrigar a todos, vem sendo adotada em ações pontuais, que mesmo quando necessárias são insuficientes, deixando de lado as reais contradições presentes no urbano.

E, sem a essencial compreensão deste equívoco, a noção de sustentabilidade foi se pulverizando dando lugar a outras abordagens e dificultando uma convergência teórica. Assim, o conceito de sustentabilidade se insere em modelos de cidade e passa a compartilhar um conjunto de princípios e outras dimensões.

Além da proposta de "cidade sustentável" outras se apresentam como sendo capazes de proporcionar bons lugares de se viver. Na década de 1990, a "Carta do Novo Urbanismo" foi elaborada nos Estados Unidos, com a perspectiva de integrar 27 princípios sustentáveis ao espaço urbano. Na busca de uma boa gestão da cidade, a "Cidade Inteligente" constituída de novas formas de tecnologia da informação e comunicação.

Na década de 1980, a tecnologia ocupa um lugar inovador nas cidades, tais como os radares, câmeras entre outros. Mas é no inicio do século 21, de forma a reinventar a cidade, que a tecnologia da informação assume o papel de organizar e gerenciar os serviços e recursos de infraestrutura, visando oportunizar qualidade de vida para a população urbana.

Outra seria a "Cidade Compacta" que propõe integrar as funções urbanas por meio de uma densidade adequada. O discurso sobre a cidade compacta se desenvolveu no século 20. Diante da intensa urbanização, urbanistas apresentaram suas preocupações com a cidade, entre eles, Lewis Mumford (1961), afirmando que a cidade desaparecerá. Os debates sobre as cidades ainda permanecem. E, qual seria o tamanho ideal de cidade? José Almir enfatiza que:

É improvável que haja um 'ideal' de densidade populacional urbana, já que se trata de um indicador afetado por variantes históricas e socioeconômicas. Todavia, diversos estudos apontam que há uma complicada série de interações entre densidade urbana e degradação ambiental. Densidades urbanas mais elevadas trariam algumas

vantagens para a mitigação e adaptação, embora em casos extremos, possam ter um impacto negativo na qualidade de vida. (Farias Filho, 2015, p.12)

Diante dos problemas ambientais gerados pela urbanização intensa, tais como, enchentes, inundações, deslizamentos entre outros, a "Cidade Resiliente" se apresenta como resposta a esses desafios. Esse modelo vem sendo ampliado por meio da campanha mundial realizada pela Organização das Nações Unidas - ONU, visando não só a redução de desastres e a construção de Cidades Resilientes.

Em todos esses modelos identifica-se outra forma de estruturação urbana, um novo estilo de vida, recuperação de áreas degradadas, propostas e normas para se contrapor à urbanização dispersa. Logo, ao planejamento levado a efeito a partir dos princípios desses modelos caberia disponibilizar habitações acessíveis a diferentes classes econômicas, redução de percursos de forma a incentivar o uso de bicicletas e caminhadas, promover no morador sentimentos de pertencimento do lugar em que vivem e o adensamento populacional e construtivo, entre outros.

O que se percebe é que a sustentabilidade contida nesses modelos é entendida como um elemento que dialoga com a cidade mais acessível, densa e que atenda aos propósitos da ecoeficiência. Acselrad ao apresentar as representações e leituras de cidade, nos leva a refletir sobre noções de ética, eficiência, equidade, escala e auto suficiência.

Na perspectiva da eficiência especificamente material, a cidade sustentável será aquela que, para uma mesma oferta de serviços, minimiza o consumo de energia fóssil e de outros recursos materiais, explorando ao máximo os fluxos locais e satisfazendo o critério de conservação de estoques e de redução do volume de rejeitos. (Acselrad, 1999, p.82)

Ao apontar a cidade como matriz tecno-material, a ecoeficiência entra no cenário urbano, entendida como uma estratégia de ação tendo o mercado como instrumento mediador. A busca de uma cidade ideal, como diretriz para as já existentes, não garante um bom lugar de viver, até porque a sociedade é dinâmica e ultrapassa o desenho proposto. Ao propor cidades ideais de se viver, esses autores,

Imaginam a cidade do futuro em termos de modelo. Em todos os casos, a cidade, ao invés de ser pensada como processo ou problema, é sempre colocada como uma coisa, um objeto reprodutível. É extraída da temporalidade concreta e torna-se, no sentido etimológico, utópica, quer dizer, de lugar nenhum. (Choay, 2003, p.14)

Ao lado de se pensar em cidades ideais, atualmente, organismos nacionais e internacionais apresentam indicadores, visando medir a sustentabilidade das cidades. E, ao anunciar cidades sustentáveis e premiá-las como as melhores do Brasil, essas também são apresentadas como cidades constituídas de atributos necessários de um bom lugar de se viver. Nesse sentido, busca-se identificar o que é relevante para uma cidade sustentável e investigar o que contribuiu para que fosse atingido um patamar de cidades melhores, ou seja, quais indicadores e temas nortearam estas premiações. A partir de dois municípios brasileiros premiados, o artigo aporta uma análise da elevação à categoria de melhores cidades e o reflexo dessa premiação no ambiente urbano, mais especificamente no âmbito dos moradores que ali vivem.

Assim, este trabalho visa investigar, junto aos moradores, se há temas que não foram contemplados nos critérios adotados na metodologia desses Programas. E, dessa forma, identificar quais aspectos são fundamentais para se ter uma cidade sustentável a partir da visão dos que vivem nestes locais. Coloca-se a questão: As premiações traduzem cidades sustentáveis? Nossa principal hipótese é que existe um distanciamento entre a premiação e a realidade local.

2. DOIS ESTUDOS DE CASO: SOROCABA-SP E VOLTA REDONDA-RJ

Como casos referenciais, dois municípios são averiguados: Sorocaba e Volta Redonda. O que existe de comum entre estas duas cidades? Trata-se de cidades que foram premiadas como algumas das melhores do Brasil por meio de Programas oriundos de organismos governamentais e não governamentais. Diante do exposto, busca-se conhecer os elementos que permeiam os Programas que selecionaram essas cidades.

Os Programas que elevaram essas cidades ao patamar de melhores do Brasil abordaram com diferentes profundidades aspectos sociais, ambientais, econômicos, culturais entre outros. Os Programas são constituídos de processos de coleta de informações e uso de metodologias com estruturas diferenciadas e um conjunto pré-determinado de indicadores e variáveis.

O município de Sorocaba está situado no sudoeste do estado de São Paulo, com uma distância de aproximadamente 95 quilômetros da capital. Atualmente Sorocaba possui 586.625 habitantes, sendo 98,9% residentes na área urbana (Censo Demográfico IBGE, 2010). Cresceu em função dos ciclos econômicos do Brasil e foi elevado a município em 1661.

Sorocaba tornou-se um marco obrigatório para os tropeiros¹ devido a sua posição estratégica, eixo econômico entre as regiões Norte, Nordeste e Sul. Com o fluxo de tropeiros, o povoado ganhou uma feira, a de Muares, em que os brasileiros de todos os Estados reuniam-se para comercializar. Com a inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana (EFS) em 1875, indústrias têxteis de origem inglesa instalaram-se na cidade, tornando-a conhecida como a Manchester Paulista.

A construção de dois eixos rodoviários, a rodovia Raposo Tavares, em 1954 e a Castelo Branco, em 1967, interligando a cidade com a capital paulista e outras regiões do país, permitiu a instalação de um expressivo parque industrial no município. O deslocamento de indústrias para o interior paulista justificava-se para diminuir os custos de produção e aumentar os lucros na comercialização.



Figura 1. Eixos rodoviários de Sorocaba. Fonte: www.camaramunicipaldemairinque.com.br. (Acessado em 25/05/2016)

Sorocaba, entre 2000 e 2010 contou com uma taxa de crescimento de 1,8% ao ano, maior que a média do Estado de São Paulo que é de 1,1%. Enquanto a densidade demográfica de Sorocaba é 1.305,5 hab./km² a média do Estado de São Paulo é de 166,2 hab./km² (SEADE, 2011). Atualmente a cidade conta com aproximadamente 1.700 empresas, entre elas, japonesas, norte-americanas, alemãs, italianas e agora chinesas, tais como a Toyota, Andrew do Brasil, Case New Holland, Schaeffler do Brasil, entre outras.

-

¹ Tropeiro é aquele que conduz as tropas de muares, cavalos, entre as regiões de produção e os centros consumidores. Antes das estradas de ferro, o comércio de mercadoria era realizado pelos tropeiros.



Figura 2. Vista geral de Sorocaba. Fonte: Secretaria de Comunicação de Sorocaba. 2016

Sorocaba foi premiada em 1º lugar como cidade sustentável no Brasil, no 'Programa Cidades Sustentáveis' em 2014 e, em 1º lugar no Estado de São Paulo por meio do Programa do Município VerdeAzul, em 2013. O Programa Cidades Sustentáveis, criado em 2007, envolve 700 organizações da sociedade civil e o Programa Município VerdeAzul, lançado em 2009 é coordenado pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

O Programa Munícipio VerdeAzul-PMVA é coordenado pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, que ao estabelecer uma parceria com o município, determina ações necessárias para que este seja certificado como 'Município Verde'. Em 2008, Sorocaba ficou em 148º lugar, 2009 em 36º lugar, 2010 em 7º lugar, 2011 em 3º lugar, 2012 em 2º lugar e 2013 ficou em 1º lugar. Cabe destacar, que em 2013 o Município VerdeAzul contou com 587 municípios cadastrados, dos quais 489 entregaram planos de ação e foram avaliados.

O Programa Município VerdeAzul integra dez diretivas: Esgoto Tratado, Resíduos Sólidos, Biodiversidade, Arborização Urbana, Educação Ambiental, Cidade Sustentável, Gestão das Águas, Qualidade do Ar, Estrutura Ambiental e Conselho Ambiental. E, a cada ano, novas diretrizes e estratégias são acrescentadas às diretivas compostas do Programa.

O Programa Cidades Sustentáveis conta com doze eixos: bens naturais, governança, equidade, justiça social e cultura de paz, gestão local para sustentabilidade, planejamento e desenho urbano, cultura para a sustentabilidade, educação para a sustentabilidade e qualidade de vida, economia local, dinâmica, criativa e sustentável, consumo sustentável e

opção de estilo de vida, melhor mobilidade e menos tráfego, ação local para a saúde, do local para o global.

Cada cidade participante do Programa Cidade Sustentável cumpre um rito de preencher um questionário no sentido de fornecer as informações coletadas em diversas instituições, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE, secretarias federais, estaduais e municipais entres outras. Faltou descer que esses dois parágrafos

A cidade de Volta Redonda, a "Cidade do Aço" foi criada na década de 1940 com o objetivo de abrigar a Usina Siderúrgica Nacional, a CSN, o grande e estratégico empreendimento de Vargas para alavancar o desenvolvimento da economia brasileira. Esta relação entre cidade e empresa, que permaneceu por muitas décadas, foi ao longo do tempo apresentando suas contradições.

Cabe destacar, que foi a primeira cidade construída no Brasil, planejada nos moldes de uma cidade industrial. Assim, Attílio Corrêa Lima,² responsável pelo projeto estabeleceu o traçado geral da cidade, a classificação e uso dos espaços e as tipologias construtivas a serem adotadas (Souza,1992, p.15). Além das moradias para os trabalhadores, o Plano da Vila Operária continha espaços de entretenimento, hospital, escolas, cinema e praças.

A cidade foi projetada para abrigar 20.000 pessoas. Devido ao crescimento econômico da usina, ocorreu uma crescente atração de mão-de-obra, ou seja, um contingente maior do projetado. Desde a década de 1946, quando foi inaugurada a Companhia Siderúrgica Nacional-CSN, a cidade contou com fases diferentes de expansão urbana. A população, em torno de 3.000 habitantes no início da década de 1940, passou a 35.964 habitantes no ano de 1950. Em 2010, alcançou o patamar de 257.803 habitantes (IBGE).

_

² Arquiteto, nasceu em Roma em 1901. Desenvolveu o Plano Urbanístico de Goiânia. Além desse plano, desenvolveu no Rio de Janeiro o Plano Regional do Vale do Paraíba e o Plano da Cidade Operária de Volta Redonda, em 1941. Em São Paulo, elaborou projetos de Conjuntos Residenciais para Várzea do Carmo e Heliópolis.

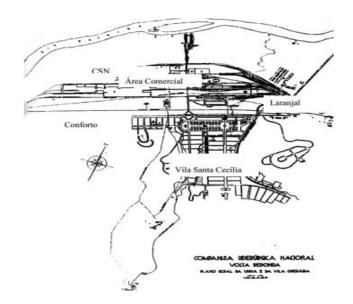


Figura 3-Desenho de Attílio Corrêa Lima- Plano geral da Vila Operária. Fonte: SOUZA,1992, p.65.

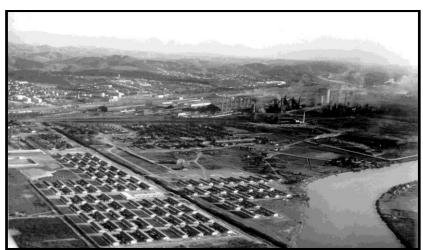


Figura 4. A construção da usina e da cidade. (Década de 1940) Fonte: Secretaria de Comunicação de Volta Redonda, 2006.

Volta Redonda, em 2014, na classificação da Delta Economics & Finance ficou em 36º lugar entre as 100 melhores cidades brasileiras que parte do BCI-100³. Para a caracterização do município foram consideradas trinta e três variáveis, sendo elas, a população rural, urbana e total e o Produto Interno Bruto. Inclui o sexo, idade, escolaridade e partido do prefeito. Informações relacionadas aos funcionários da administração direta, da administração indireta e total de funcionários. Inclui também a população economicamente ativa, receita orçamentária, receita corrente, receita de transferências correntes e despesas pagas

_

³ Especificamente, o BCI-100 é formado por 10 dimensões, cada uma delas associada às principais características de um conjunto de variáveis (atributos), quais sejam: geral, governança, bem-estar, econômica, financeira, domicilio, saúde, educação, segurança e digital. O BCI-100 é um índice geral de desenvolvimento econômico e social de cidades, calculado a partir de 10 índices parciais (um para cada dimensão). As informações foram coletadas em agosto/setembro de 2014. A database para elaboração do BCI-100 é 15/08/14.

orçamentárias. E, também as despesas pagas de pessoal e encargos sociais com educação e saúde.

Na área da saúde os dados se referem ao total de centros de saúde/unidade básica, total de pronto-atendimentos, total de pronto-socorro, total de tomógrafos, número de leitos, total de médicos ativos e dentistas. No quesito educação são exigidas informações da taxa de analfabetismo da população de 11 a 14 anos de idade, taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade e do Índice de Desenvolvimento da Educação. Abaixo a figura 3 apresenta os principais índices analisados.

Critério	Nota máxima possível	Fatores analisados
Governança	3	Elaboração da Agenda 21 local; Plano Municipal de Política para as Mulheres; Conselho Municipal de Direitos da Mulher
Bem-estar	7	Expectativa de vida; Mortalidade Infantil; Gravidez na adolescência, entre outros
Econômica	9	Desigualdade social; Renda Per Capita Média; Proporção de crianças extremamente pobres; Trabalho Infantil; Emprego com carteira assinada
Domicílio	5	Número de casas que têm água encanada, banheiro, coleta de lixo e energia elétrica; Número de casas com abastecimento de água e esgoto inadequados
Saúde	10	Número de leitos, unidades básicas de saúde, pronto-socorro e médicos para cada 100 mil habitantes, entre outros
Educação	11	Expectativa de anos de estudo aos 18 anos de idade; Taxa de analfabetismo da população; Taxa de atraso idade-série; Ideb 5º ano e 9º ano
Segurança	2	Taxa de homicídio total; taxa de homicídio de jovens
Nota Final	48	Soma das notas em cada critério

Tabela 1. Índices Analisados no Programa; Fonte: http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/as-melhores-e-piores-cidades (acessado em 20/05/2016)

3.UM OLHAR SOBRE AS CIDADES

Além de utilizar fontes oficiais de documentos disponibilizados nos sítios do governo federal, estadual e das prefeituras, tais como, planos estratégicos, planos diretores, entre outros, será aplicado junto aos moradores, de várias faixas etárias, um questionário, com perguntas constituídas de aspectos dicotômicos e abertas, tanto na cidade de Volta Redonda como em Sorocaba.

Esta investigação, ainda na fase inicial em Sorocaba, foi realizada com 31 jovens (entre 20 e 32 anos de idade) no sentido de buscar dados sobre o entendimento desses em relação aos Programas que elegeram essa cidade como uma das melhores do Brasil e do Estado de São Paulo. Os resultados iniciais revelaram que 21 pessoas conheciam as premiações e 10 desconheciam. Ao serem perguntados se concordavam com as premiações, Cidade

Sustentável e Município VerdeAzul, 17 responderam que sim e 14 afirmaram que não concordavam. Os que concordaram, apresentaram um discurso sobre a cidade que levava em conta projetos voltados para a mobilidade urbana, de revitalização de parques, de programas de educação ambiental, plantio de árvores, ciclovias e a despoluição do rio Sorocaba.

Os que não concordaram, enfatizaram que os dados são coletados em documentos e sites e que não refletem a realidade. Faltam projetos para a gestão do lixo, e, em especial a coleta seletiva. Abordaram a falta de arborização nas ruas, especificamente na periferia. Enfatizaram que em função da impermeabilização, enchentes e inundações estão ocorrendo em várias partes da cidade.

Apontaram a existência de queima de lixo nas ruas, terrenos abandonados e falta educação ambiental em áreas carentes. De forma a apresentar os temas e o entendimento dos participantes, optou-se por ordenar as respostas dentro de duas categorias, os que concordaram e os que não concordaram o que nos permite identificar que mesmo os participantes que concordaram com as premiações, ainda assim, tecem considerações negativas.

TEMAS	POSIÇÃO	ENTENDIMENTO DOS TEMAS
ARBORIZAÇÃO URBANA	Concordam Não concordam	Boa arborização, mas levantam questões relacionadas a poucas árvores nas calçadas, mais plantio e priorizar as áreas carentes. Afirmam que arborização é desigual a área central é bem cuidada o que não acontece com as áreas carentes. Falta arborização nas ruas.
COLETA DE LIXO	Concordam Não concordam	Mesmo afirmando que a coleta é boa e que é realizada de forma eficaz e rotineira, a grande questão é a falta de contêineres ⁴ I principalmente em bairros carentes. Os bairros nobres são bem mais atendidos Falta de contêineres nas ruas, problemas gerenciais da coleta entre a prefeitura e a empresa responsável. Falta reciclagem, compostagem.
COLETA SELETIVA	Concordam Não concordam	Tem muito que melhorar e só tem numa pequena fração do município. Falta inciativa por parte da prefeitura. Além da falta de conscientização da população. Sorocaba já deveria ter um Plano de Gestão de Resíduos. Não atende a maioria dos bairros e sem divulgação.
QUALIDADE DA ÁGUA	Concordam Não concordam	Apresentam o SAAE ⁵ como um bom gestor da qualidade da água, bem tratada e dentro dos padrões de qualidade. Somente uma pessoa diz que não é de qualidade em todos os bairros. Bem tratada. O SAAE tem uma boa gestão.
QUALIDADE DO AR	Concordam	Dentro dos padrões, mas é preciso mais fiscalização. Poluição por conta dos automóveis e indústrias, e que já foi melhor. Quando não chove fica muito seco. Por conta da falta de arborização, veículos, poucas áreas verdes se nota

⁴ Nome utilizado para se referir a um recipiente de plástico que foi colocado nas calçadas pela prefeitura para acondicionar os sacos de lixo. Este recipiente foi retirado pela prefeitura em 2014.

⁵ Serviço Autônomo de Água e Esgoto

	Não	ao final da tarde a poluição. É preciso mais fiscalização de emissão de
	concordam	poluentes de veículos e indústrias.
DESPOLUIÇÃO DOS RIOS	Concordam	O rio Sorocaba é muito citado e afirmam que atingiu boa qualidade da água, e como indicador a pesca voltou a ser uma recreação no rio. Mesmo assim, alguns dizem que é preciso mais investimento e fiscalização de despejo de poluentes no rio, pois ainda encontram-se lugares com odores desagradáveis. Mas faltam investimentos em mata ciliares em corpos menores na cidade.
	Não concordam	Apesar de elogiarem a despoluição do rio Sorocaba ainda falta de fiscalização de lançamento de poluentes das indústrias no rio. Citam a CETESB ⁶ que revela bons indicadores e confiáveis.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Concordam	Existem muitas campanhas e bons programas da Secretaria de Meio Ambiente e, é possível encontrar em vários pontos da cidade, tais como parques, entre outros. Informações sobre a flora, fauna e palestras. É preciso mais programas de educação ambiental tanto nas escolas, em bairros carentes e deveria ser utilizada a mídia para sensibilização da população.
	Não concordam	Poucas campanhas na mídia.
PARTIPAÇÃO PROGRAMAS	Concordam	Há uma boa divulgação dos programas da Secretaria de Meio Ambiente envolvendo a população, mas precisa ser melhorado. A população está mais atenta às questões ambientais. Alguns que dizem que há bastante divulgação e que as pessoas têm participado bastante.
	Não concordam	Boa participação nos eventos
ATENDIMENTO A SAÚDE	Concordam	Apesar de bons hospitais de referência regional, o atendimento não é bom. Demora no atendimento e no agendamento das consultas. Má administração pública, é preciso mais investimentos e mais médicos. Os Postos de Saúde estão lotados sem médicos, assim o atendimento é
	Não concordam	demorado e sem qualidade. Faltam especialistas e exames simples e uma medicina preventiva. Assinalam a má gestão municipal.
TRANSPORTE PÚBLICO	Concordam	Alguns enfatizam que o transporte é bom e com boa logística e atende as expectativas, a maioria afirma que os ônibus ficam lotados, demora entre horários, mais investimentos. Ineficientes nos horários de pico.
	Não concordam	O transporte público melhorou bastante, tem-se mais ônibus, a tarifa é muito alta e ineficiente no horário de pico.
ESGOTO TRATADO	Concordam	Assim como o tratamento de água a coleta de esgoto é realizada em quase toda a cidade, sendo que cerca de 90% de esgoto Apesar de bom é preciso melhorar, ainda conta com alguns poucos pontos com esgoto a céu aberto. Deveria haver uma renovação nos dutos.
	Não concordam	Tanto a coleta como o tratamento de qualidade é boa, mas é necessário mais manutenção.

Tabela 2. Sistematização do Questionário. Fonte: Elaborada pela autora. Maio. 2016.

4.CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Os questionários já aplicados em Sorocaba nos levam a algumas reflexões. No tocante à arborização urbana, grande maioria das respostas expressou uma desigualdade de existência de árvores, ou seja, estão em maior quantidade na área central da cidade e ausentes na periferia. O Plano de Arborização Urbana de Sorocaba, elaborado em 2009,

⁶ Companhia Ambiental do Estado de São Paulo

registrou que a cidade conta com 50,37 m²/hab. de área verde no município. Este dado revela que estes índices carregam uma informação quantitativa e não expressam a real distribuição de áreas verdes no território.

Tanto o tema da saúde, como o da coleta de lixo foi considerado bastante problemático. Para melhorar o atendimento a saúde é necessária, afirmam os participantes, a contratação de mais médicos. E, para melhorar a gestão de resíduos são necessários mais investimentos, para contemplar não só a coleta de lixo comum, mas também a seletiva, a compostagem e a reciclagem.

Foram unânimes os elogios no que se refere à gestão da água, especificamente ao órgão gestor do município, como também a qualidade da mesma. Foi muito citada a despoluição do rio Sorocaba como algo muito importante para a cidade.

A educação ambiental é entendida por todos como a existência de eventos e campanhas com temas ambientais na cidade, tais como palestras, trilhas, exposições e oficinas ecológicas executadas nos parques municipais. Isso revela que a Educação Ambiental desenvolvida no município tem um caráter conservacionista e protecionista e não como um processo educativo emancipatório.

Um dos itens tratou de investigar o nível de participação da população em programas da cidade junto ao governo municipal. As respostas demostraram que não participam de diálogos com o governo e desconhecem os programas, ressaltam que esta questão merece mais divulgação.

Quanto ao transporte público, há uma grande insatisfação no atendimento por conta de atrasos dos ônibus em horários de pico como também o alto valor da tarifa.

Quando foi tratada a poluição do ar, a falta de fiscalização é apontada como um fator importante para minimizar o problema. Afirmam que é preciso fiscalizar os poluentes dos carros e das indústrias.

Está-se falando de uma cidade que dispõe de um pátio industrial bem diversificado (automobilísticas, mecânicas, telecomunicações, entre outras), e que se destaca no processo de metropolização dentro da Região Administrativa de Sorocaba, composta por 79 municípios.

Portanto, por estas características, inclui pensar a dinâmica da economia e seus reflexos no urbano. Requer também pensar como se relaciona a sustentabilidade neste processo, e a possibilidade de identificar ferramentas importantes para garantir a boa cidade. Acredita-se que o processo exploratório exercido neste trabalho possa construir um instrumental capaz de se inserir no processo de planejamento da cidade e, contribuir para a sustentabilidade urbana.

Para tanto, a participação, a informação, o diálogo e a comunicação são elementos importantes para acompanhar os projetos existentes e, rever, intervir, acrescentar, transformar, quando se fizer necessário nesses e, manter um processo contínuo de avaliação, de forma a garantir as mudanças diante das dinâmicas da cidade.

BIBLIOGRAFIA

Acserald, Henri. <i>Desregulamentação, Contradições Espaciais e Sustentabilidade Urbana</i> . Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.107, p.25-38, jul/dez. 2004.
Sentidos da Sustentabilidade Urbana. In. A Duração das Cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p 27-55.
Discursos de Sustentabilidade Urbana. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR. n.1. 1999.
Carlos, Ana Fani Alessandri. <i>A produção do espaço urbano – Agentes e Processos, Escalas e Desafios.</i> São Paulo: Editora Contexto, 2014.
Farias Filho, José Almir. <i>Eco-urbanismo: uma revisão sobre outras formas de pensar a cidade.</i> In ANPUR, Belo Horizonte. Anais do XVI, 2015.
Gehl, Jean. Cidade para as Pessoas, 2ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.
Harvey, David. Cidades Rebeldes. São Paulo: Martins Fontes-selo Martin, 2014.
Espaços de Esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
Jacobs, Jane. <i>Morte e vida de grandes cidades</i> .3ª ed. Editora WMF Martins Fontes, São Paulo, 2011.
Leite, Carlos. Cidades Sustentáveis, Cidade Inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.
Lefebvre, Henri. O Direito à Cidade. São Paulo: Ed. Centauro, 2001.
A revolução urbana. Belo Horizonte: UFMG, 1991.
Macedo, Adilson Costa. <i>A carta do Novo Urbanismo norte-americano</i> . Arquitextos, São Paulo, 07.082, Vitruvius, 2007. http://vitruvius.com.br/read/arquitextos/07.082/262 (consulta: 18/01/2016).
O Novo Urbanismo na Europa. Arquitextos, São Paulo, 08.094, Vitruvius, http://vitruvius.com.br/read/arquitextos/08.094/158, 2008. Consulta em 18/01/2016.
Massey, Doreen. <i>Pelo Espaço: Uma nova política da espacialidade</i> . Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2008.

Michael, Neuman. *The compact city fallacy. Journal of Planning Education and Research.* v.25, nº1, http://understandtheplan.info/wp-content/uploads/2014/08/The-Compact-CityFallacy.pdf, 2005. Cconsulta em 02/02/2016.

Rezende, Vera Lucia Ferreira Motta. *Planejamento Urbano e Ideologia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

Rogers, Richard. Cidades para um pequeno planeta. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

Santos, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo*, Razão e Emoção, 4ª. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.

Secchi, Bernardo. Primeira Lição do Urbanismo. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.

Souza, Claudia Virginia Cabral. *Pelo espaço da cidade: Aspectos da vida e do conflito urbano em Volta Redonda*. Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional, IPPUR-UFRJ, Rio de Janeiro, 1992.

UNISDR. Como Construir Cidades Mais Resilientes: Um Guia para Gestores Públicos Locais. Uma contribuição à Campanha Global 2010-2015 Construindo Cidades Resilientes – Minha Cidade está se preparando! Genebra, 2012.